

Bloco de esquerda lança Ciro 2010

22/3/2007 - ROOSEWELT PINHEIRO/ABR

Leandro Mazzini
e Marcos Seabra

■ BRASÍLIA E SÃO PAULO. Com a certeza de que o Partido dos Trabalhadores não terá um nome à altura de Luiz Inácio Lula da Silva na próxima disputa presidencial, o PSB e o PDT, dois importantes partidos que compõem a coalizão governista, vão dar uma discreta largada para corrida eleitoral de 2010 na segunda-feira, um dia depois de o PT encerrar seu congresso nacional.

O prato principal do lançamento do bloco de esquerda para a disputa das eleições municipais do próximo ano será a defesa da candidatura do deputado Ciro Gomes (PSB-CE) à Presidência da República. Ontem, em São Paulo, o líder do bloco

Eduardo Campos, presidente do PSB, comentou sobre a fragilidade de uma candidatura do PT

PSB-PDT-PCdoB-PHS-PMN-PRB na Câmara, deputado Paulo Pereira da Silva (PDT-SP), o Paulinho da Força Sindical, voltou a lançar por conta própria o nome de Ciro à disputa. Em 2002, ambos concorreram ao Planalto como candidatos – Ciro na cabeça da chapa e Paulinho como vice – mas os resultados não foram os esperados.

Enquanto na capital paulista Paulinho articulava o movimento para ganhar os holofotes, em Brasília o presidente nacional do PSB, o governador de Pernambuco, Eduardo Campos, comentava ontem a fragilidade de uma eventual candidatura petista ao Planalto.

Para Campos, ex-ministro da Ciência e Tecnologia do governo, o PT “ainda não se deu conta de que não terá Lula em 2010”.

– Será uma eleição muito diferente. Não haverá um candidato formado no coração e na cabeça do povo – comentou Campos, referin-



Candidato a presidente em 2002, Ciro terá seu nome novamente incensado em reunião de partidos

do-se a Lula, durante almoço na Fundação João Mangabeira.

É notório o esforço da esquerda para posicionar-se como força política diante do aliado PT. Paulinho avalia que os seis partidos que integram o bloco devem lançar candidatos próprios nas eleições municipais do ano que vem, com o plano de “criar uma base forte nos municípios”.

– É uma tentativa de a gente sair mais fortalecido para que, em 2010, o bloco tenha um candidato único – avaliou Paulinho.

Mas o deputado, que já se colocou como pré-candidato à prefeitura paulistana, terá que enfrentar primeiro a disputa dentro do próprio bloco.

– Para São Paulo há quatro candidatos: o Aldo (Rebello), do PCdoB, a (Luiza) Erundina do PSB, a Zulaie (Cobra Ribeiro) pelo PHS e eu pelo PDT – confirmou.

Apesar de reconhecer a força do senador do PDT pelo Distrito Federal, Cristovam Buarque – candida-

“ Eu acho que a tendência é o Ciro ser o mais forte para a Presidência

Paulo Pereira da Silva,
deputado do PDT paulista

to à Presidência ano passado – Paulinho acha que Ciro Gomes é o nome correto.

– Eu acho que a tendência é o Ciro ser o mais forte para candidatura à Presidência.

Já Eduardo Campos não desdenha do poder do presidente Lula, mesmo longe da disputa, embora não tenha certeza de que seu apoio a um possível candidato da coalizão renda a vitória fácil.

– Lula será o maior eleitor em 2010. Mas não acredito em transferência de votos.

O PSB não quer abrir mão, no

entanto, de outros diálogos – inclusive os que passam pelo Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte, onde despacha um potencial candidato do PSDB em 2010, o governador de Minas, Aécio Neves.

Campos terá uma reunião com Aécio na semana que vem. Em Minas, PSDB e PSB estão juntos. Campos desconversa, mas não nega que o debate sobre 2010 não esteja na pauta do encontro. Sabe que, no ninho tucano, o governador de São Paulo, José Serra, é adversário de Aécio para indicação do partido nas eleições presidenciais. Mas ao contrário do presidente Lula, que intramuros tem tentado convencer Aécio a ir para o PMDB, o PSB nega que fará esse convite.

– Pelo PSB, nunca houve essa conversa com ele – disse Campos. – Mas nós o apoiamos em Minas.

■ Leia e opine no **JB Online**.
www.jb.com.br/24horas